

# XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU

## A INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA O INGRESSO E PERMANÊNCIA DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

Luci Barros da Silva.

[lucibarro05.lb@gmail.com](mailto:lucibarro05.lb@gmail.com).

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Gizeli Fermino Coelho.

[gizeli.fermino@uems.br](mailto:gizeli.fermino@uems.br).

Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**EIXO TEMÁTICO:** Pesquisa, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

**Palavras-chave:** Programas de Ações Afirmativas. Pedagogia. Bolsas de incentivo à docência.

### **Introdução**

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre a influência dos programas de ações afirmativas como um incentivo à docência e bolsas de estudos para o ingresso e permanência de estudantes nos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O tema e a abordagem se justificam, pela atualidade do assunto, já que milhares de brasileiros e estrangeiros buscam ingressar em uma universidade. Mas por devido à, diversos transtornos não conseguem manter-se no curso e acabam evadindo-se, ou logo após a conclusão do curso, acabam desistindo da profissão, devido à falta de emprego, baixos salários, condições precárias de trabalho, entre outros. Além disso, destacamos poucas pesquisas relacionadas às ações afirmativas por meio de programas, bolsas e auxílio direcionadas para a introdução dos graduandos de pedagogia e como isso influência em sua formação.

As ações afirmativas são políticas sociais que promovem às minorias o acesso à saúde, à educação, aos bens materiais, empregos, entre outros, por meio dos programas. No âmbito da educação, essas políticas se tornaram, ações que auxiliam o graduando a conquistar uma formação profissional de qualidade. As políticas de ações afirmativas têm diversas classificações, principalmente, na área da educação, cuja divisão se dá por: costas, bolsas de estudos, projetos científicos, empréstimos estudantis, entre outros. Elas visam contribuir com a promoção da igualdade entre os povos, tendo em vista dirimir a herança da colonização, que refletem nas diferenças sociais, econômicas, culturais e educacionais.

Como Borges (2023, p.132) salienta:

A educação transformadora e emancipadora é disruptiva e exige coragem para desbravar novos horizontes de conhecimento e possibilidades. Quando se pensa em educação, especificamente no Brasil, trilhar o caminho da inclusão e das oportunidades de acesso a todos é desafiador, principalmente quando há quebra de barreiras e paradigmas numa sociedade historicamente constituída e enraizada no racismo e nas desigualdades estruturantes da nossa realidade.

Neste sentido, as ações afirmativas, na área da educação, têm como finalidade garantir a inclusão. Portanto, a concessão de bolsas nos cursos de licenciaturas, auxiliam os graduandos, de diversas formas, tanto financeiramente, quanto na promoção de seu primeiro contato com uma instituição da educação básica. O ambiente por excelência de atuação do pedagogo, contribuindo, assim não só financeiramente, mas, também para aquisição de conhecimento e uma formação de qualidade (Borges, 2023).

Trata-se de uma política muito importante para o desenvolvimento profissional, social e intelectual do graduando, no entanto, é pouco divulgada, portanto, existe a necessidade de divulgações de maneira mais propícia, para os estudantes poderem pleitear a aquisição dessas bolsas, que irão auxiliá-los no processo da graduação. Sob essa ótica, busca-se analisar diferentes aspectos das ações afirmativas, sua caracterização em forma de programas de bolsas de estudos, e como esses programas afetam a construção do conhecimento adquirido na universidade, tendo em vista compreender como as bolsas auxiliam a continuação e a permanência na faculdade, entre outros aspectos.

## **Metodologia**

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre a influência dos programas de ações afirmativas nos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a pesquisa dividiu-se em duas partes: foi inicialmente realizado um estudo bibliográfico, analítico e descritivo a partir de levantamentos realizados em plataformas como o Google acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), entre outros, com o intuito de reunir informações relevantes para o desenvolvimento tema.

Posteriormente, realizou-se um estudo de campo, por meio de entrevistas feitas aos alunos dos cursos de Pedagogia da UEMS, tanto presencial, quanto a distância, que participaram ou participam de programas como: PIBIC, PIBID, Auxílio Permanência, Projeto de ensino, dentre outros programas que promovem incentivos financeiros. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com oito perguntas relacionadas aos programas de bolsas

e auxílios ofertados pela UEMS. Ao todo, participaram 36 bolsistas, entre graduandos e egressos dos cursos de Pedagogia presencial e EaD da instituição.

### **A educação e às ações afirmativas no contexto histórico no Brasil**

Além de escravizados, os povos afrodescendentes foram marginalizados socialmente e relegados aos piores empregos, aos baixos salários e a pouca escolarização (Michel, 2017). Portanto, as políticas de ações afirmativas são criadas como um processo de reparação histórica por injustiças passadas, como a escravidão e a discriminação social e racial.

Elas reconhecem que alguns grupos foram desfavorecidos historicamente e tentam corrigir essas injustiças vivenciadas pelas minorias, tais como pessoas com deficiências, os (as) afrodescendentes e as mulheres, que foram frequentemente tratadas marginalizadas na sociedade, portanto, as ações afirmativas pretendem viabilizar oportunidades para aqueles que antes eram silenciados e oprimidos (Moura, 2023).

Elas buscam auxiliar essas pessoas a conquistar um espaço na sociedade, sem retirar ou privilegiar outros grupos, embora opiniões contrárias às cotas raciais, afirma embasados na Constituição de 1988 que todos são iguais perante a lei, sugerindo que as cotas segregam ou privilegiam uma parte da sociedade (Caetano, 2020). Ignoram a persistente marginalização desse público e o modo desigual que ocorre a distribuição de oportunidades. Além da segregação, pautam-se na meritocracia, defendendo que os vestibulares são imparciais e favorecem a excelência acadêmica de maneira justa. Entretanto, desconsideram que nem todos têm acesso a uma educação de qualidade.

As escolas privadas, frequentadas pelas classes mais abastadas, geralmente têm mais recursos financeiros para investir em infraestrutura, materiais didáticos e tecnologia, além de pagar melhores salários para professores. Em contraste, escolas públicas, cujo público majoritário são os filhos das classes trabalhadoras, frequentemente enfrentam limitações orçamentárias que afetam a qualidade do ensino. Além disso, alunos de famílias com maior poder aquisitivo, frequentemente têm acesso a recursos educativos suplementares, como aulas particulares, livros, e ambientes de estudo mais adequados.

Trata-se de argumentos desprovidos de um conhecimento efetivo, pois as pessoas beneficiadas das ações afirmativas, beneficiam-se de um direito legalmente constituído. Conforme destacado anteriormente, as ações afirmativas, no Brasil, tem como marco importante a Constituição Federal de 1988 que estabeleceu o princípio da igualdade e a proibição de discriminação, proporcionando uma base para políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial e de gênero (Brasil, 1988).

Destacam-se os programas de estudos, voltados para o Ensino Superior (IES), cuja finalidade é proporcionar ao estudante uma formação de qualidade, no âmbito dos cursos de licenciatura, instituídos pela Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010 (Brasil, 2010), que oferece bolsas de estudos como auxílios aos alunos do ensino superior ao longo do curso. A Lei n.º 14.723 de 2023 versa sobre os Programas especiais para ingresso, no ensino superior, de estudantes pretos, pardos, quilombolas, indígenas, de pessoas com deficiência e transexuais. As ações afirmativas por meio de programas e bolsas, são essenciais para promover a inserção e permanência de estudantes de baixa renda nas Universidades públicas ou Faculdades particulares, promovendo, assim, a inclusão da diversidade no ambiente acadêmico.

### **Diversidade e inclusão no ambiente acadêmico**

A diversidade é uma marca registrada no país, devido à pluralidade de raças e etnias que o constitui com suas diversas culturas e povos, cada região do Brasil tem seus costumes, sotaques e expressões diferentes. Tais diferenças podem ser vistas, também nas universidades e faculdades, visto que, tanto alunos, quanto professores muitas vezes são provenientes de várias regiões do país, portanto, o ensino superior abrange muitas culturas e acaba se tornando uma experiência diferente para cada um.

O ensino superior se tornou uma espécie de sonho para muitos, devido à sua dificuldade de acesso. Por exigir um nível elevado de conhecimento, ou por ter um custo financeiro muito elevado uma grande parcela da população não consegue alcançar esse objetivo. Perpetuando a ideia de que a educação superior não é para toda a população, mas sim para uma parte privilegiada da sociedade. Essa diferença se torna ainda maior quando comparamos os alunos da rede pública e da privada. De acordo com dados do IBGE (2018), sobre a Síntese de Indicadores Sociais, em 2017, dos 79,2% dos alunos da rede privada, assim que concluem o ensino médio, ingressaram direto no ensino superior, já os alunos da rede pública, somente 36% conseguiram acesso a este nível de ensino.

Além disso, a pesquisa aborda as diferenças na renda familiar. Enquanto os alunos da rede pública, 92,9% pertencem às famílias de baixa renda, normalmente, apresentam baixa escolaridade e, são em sua maioria negras e pardas (IBGE, 2018). Aqueles que frequentam escolas privadas, são massivamente brancos, possuem renda maior e nível de escolaridade maior. Portanto, trata-se de um país, cuja diversidade faz parte de suas raízes, sustentando diferenças e desigualdades sociais culturais e de gênero.

Com o intuito de combater tais desigualdades, diferentes grupos sociais têm lutado por elaboração de políticas, conforme destaca Maidana (2023, s/p):

Dentro da diversidade cultural existente, começa-se a observar a luta dos diferentes grupos em busca do respeito às diferenças, como os negros, os índios, as mulheres, os homossexuais, as pessoas com necessidades especiais e tantos outros. O desafio está em criar mecanismos para que as diferenças, que são distintas dentro de cada grupo, sejam respeitadas, para que as políticas públicas sejam criadas e implementadas, não resultando em práticas culturais, políticas e pedagógicas solitárias e excludentes.

Dentre essas políticas, as ações afirmativas são implementadas nas universidades brasileiras em forma de programas de cotas, auxílios e bolsas de estudos, que possibilitam o ingresso e a permanência de estudantes nas instituições de ensino superior. Trata-se de iniciativas legais que visam combater a evasão nos primeiros anos dos cursos de licenciatura.

No caso dos cursos de Pedagogia, foco da nossa análise, muitos estudantes acabam desistindo do curso por não conseguirem conciliar trabalho e estudo. Os cursos de Pedagogia exigem dedicação significativa para cumprir as atividades acadêmicas, como leituras, trabalhos, estágios e provas. Estudantes que também precisam trabalhar enfrentam dificuldades em equilibrar essas exigências. Mesmo os cursos noturnos podem representar um desafio, ao deixarem pouco tempo para descanso e outras atividades.

Além disso, muitos estudantes de Pedagogia são mulheres que já constituíram família, têm filhos e outros dependentes, precisando conciliar o trabalho, os estudos e os cuidados com os familiares. A falta de uma rede de apoio para cuidar dos filhos ou auxiliar nas tarefas domésticas pode aumentar o estresse e a sensação de sobrecarga, causando desgaste emocional e físico (Oliveira; Bianchetti, 2023). A necessidade de trabalhar para sustentar a si mesma e, em alguns casos, a família, pode fazer com que os estudantes priorizem o emprego em detrimento dos estudos. Isso é especialmente comum entre aquelas que enfrentam dificuldades financeiras, levando ao abandono do curso.

Por outro lado, aqueles que concluem o curso de pedagogia, muitas vezes abandonam a profissão nos primeiros anos após a formação. Devido à falta de preparo suficiente na universidade para enfrentar os desafios presentes em sua atuação profissional, pois a realidade na educação básica, frequentemente não corresponde ao que foi aprendido na universidade. Os programas de bolsas de estudos têm como finalidade contribuir para a diminuição da evasão no ensino superior e para evitar o abandono da profissão.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência dos programas de ações afirmativas, na forma de bolsas de estudos, no ingresso e permanência de estudantes nos Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Historicamente, o Brasil é conhecido por sua extensa miscigenação, que por muito tempo, foi interpretada como um “mito da democracia racial”. Esse conceito sugeria que, devido a extensa miscigenação, as tensões raciais seriam minimizadas, facilitando a igualdade racial. No entanto, na prática, a miscigenação não erradicou o racismo estrutural, mas contribuiu para a formação de uma hierarquia complexa baseada em cor e raça, na qual pessoas negras e indígenas continuam a enfrentar discriminação sistemática.

As identidades raciais, no Brasil, são fluidas e influenciadas tanto pela cor da pele quanto pela classe social, e esse cenário contribui para a desigualdade no acesso à educação. Graças a essas políticas observa-se atualmente uma maior diversidade no meio acadêmico. A implementação da lei de cotas ampliou o acesso ao ensino superior proporcionando uma troca rica de experiências, de conhecimentos de novas culturas e etnias, enriquecendo o processo educativo.

Os dados coletados indicam que as bolsas de incentivo ao ensino superior, oferecem suporte crucial aos estudantes, permitindo que enfrentam desafios como a permanência na universidade, arcar com os custos do deslocamento, a aquisição de materiais de estudo, manutenção da moradia, alimentação e vestuário. Essas bolsas proporcionam ao estudante, especialmente aqueles de classes socioeconômicas mais baixas a oportunidade de se dedicarem integralmente aos estudos, sem a necessidade de conciliar o trabalho, garantindo, assim, acesso a um ensino de qualidade.

A UEMS foi uma das primeiras instituições de ensino superior em Mato Grosso do Sul a adotar um regime de cotas abrangente contemplando negros, PcD, indígenas em seus cursos de graduação. No nível de Pós-Graduação, além dessas categorias são reservadas vagas também para quilombolas, transexuais e travestis.

A UEMS mostra-se comprometida não somente com a inclusão desses grupos, mas também com a preparação e desempenho profissional de seus graduandos, buscando promover experiências positivas para sua permanência na universidade. Além dos pontos positivos, destacaram-se os pontos positivos e negativos dos programas de ações afirmativas, com o intuito de indicar questões a serem melhoradas ou ampliadas, buscando contribuir com futuras pesquisas sobre as políticas de ações afirmativas no contexto dos programas e bolsas presente nas universidades.

## **Referências**

ACESSO À UNIVERSIDADE É MENOR PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA. Extra Classe. Porto Alegre, 6 dez. 2018 Disponível

